

RUA DONATO D'OTAVIANO

Lei nº 2135 de 09-09-1959

Formada pela rua "M" do Jardim Chapadão

Início na avenida João Erbolato

Término na rua Herculano Couto

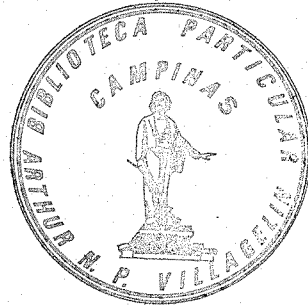
Jardim Chapadão

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas José Nicolau Ludgero Maselli.

DONATO D'OTAVIANO

Donato D'Otaviano nasceu em Colledimancine, Chieti, Itália, em 1855 e faleceu em Campinas em 26-agosto-1924. Era filho de Domenico D'Otaviano e Emirene Gagliardi D'Otaviano. Donato D'Otaviano tem seu nome incluído entre aqueles que trabalhando na sombra, esquecidos da vida, ignorados de todos, semeiam ou constroem firmemente em benefício do bem geral e coletivo. Não o fazem por glória pessoal, não esperam recompensas. Realizam, trabalham, vão avante, continuam a cavar, sempre voltados para a terra. Donato passou sua infância e mocidade em sua bela Itália. Aos quarenta anos resolve vir para o Brasil e chega a Campinas no ano de 1895. Novo mundo, outra vida, tudo por construir. Mas havia espaço e fartura por toda a parte. Apaixonado por fruticultura e assistido pelo espírito empreendedor do Barão Geraldo de Rezende, Donato passou a plantar e a enxertar algumas frutas, principalmente, uvas. Não quiz fazer nada empiricamente. Empreendeu viagens à sua terra e de lá mandou e trouxe novos tipos de uvas, a fim de trabalhar em seu pequenino campo experimental. Como não poderia deixar de ser, colheu os mais puros e positivos resultados. Vindo mais para o centro da cidade, em 1899 realizou e aperfeiçoou o plantio de uvas na chácara São João, dos Bierrembachs, situada onde é hoje a travessa Irmãos Bierrenbach, e onde passou a residir com a família. Depois das uvas, em 1901, ali mesmo na chácara São João, realizou as primeiras tentativas em nosso Estado: uma pequena produção de vinho e de vinagre de uva. E assim foi até sua morte. Foi um pioneiro e abriu o caminho para a produção de uva em nossa região, hoje afamadas e exportáveis.

RUA DONATO D'OTAVIANO



LEI N. 2135. DE 9 DE SETEMBRO DE 1959
DA O NOME DE DONATO D'OTAVIANO A UMA RUA
DA CIDADE

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO
MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Donato D'Otaviano, a Rua "M"
do Jardim Chapadão que, tendo início na Avenida João Erboiato,
termina na Rua "I" do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua pu-
blicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 9 de setembro de 1959

JOSE' NICOLAU LUDGERO MASELLI

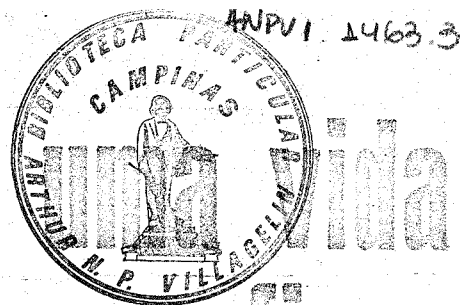
Prefeito Municipal

ENG. JOSE' BENEDITO DE MELLO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Mu-
nicipal, em 9 de setembro de 1959.

ÁLVARO FERREIRA DA COSTA — Diretor



Em Campinas, durante uma vida inteira, para servir e para ficar

"Aqui é o meu sonho e a minha vida..." — Trinta anos de serviços que foram muito mais no fruto das realizações — Relembrando o velho Donato d'Ottaviano, que iniciou em Campinas algumas das mais fascinantes experiências de vinicultura e indústria

São inúmeros aqueles que, trabalhando na sombra, esquecidos da vida, ignorados de todos, semeiam ou constroem firmemente em benefício do bem geral e coletivo. Não o fazem por glória pessoal, não esperam recompensas nem se preocupam com elas. Realizam. Trabalham. Vão avante. A vida passa por eles e os vê permanentemente trabalhando. Ninguém interrompe a marcha, mas eles continuam a cavar, sempre voltados para a terra. Semeiam por achar que devem semear. Não para si. Para os outros. Semeiam, e isto lhes basta. Obscuros, — mas que iluminados! Esquecidos; — mas que obras para sempre vivas! Silenciosos, — mas que constante testemunho de bens naquilo que um dia iniciaram!

O VELHO DONATO D'OTTAVIANO

Ao pensar nesses homens e mulheres que vão, pelo mundo, numa realização escondida do bem de todos, volta-se a lembrança para esse velho Donato d'Ottaviano, falecido em Campinas em 1924, depois de uma existência muito bem vivida.

Faz bem verificar quanta dedicação atribuiu ele a esta cidade de Campinas, "a terra que lhe deu oportunidade para cumprir a vida", como costumava dizer.

Feliz, dono dessa profunda sabedoria de viver que a velha ancestralidade italiana lhe colocava nas veias, folgazão e amigo de todo o mundo, trazia consigo aqueles admiráveis ímpetus liberais do "Risorgimento", do Vinte de Setembro, do mesmo frêmito libertário que foi pela Itália toda da última metade do século XIX, esse entusiasmo que fez de cada coração assim como uma centelha do mesmo fogo garibaldino... Nesses longes do olhar envelhecido havia como vestígios daquele brilho que nunca morre dentro das almas apaixonadas: aquele brilho do sonho, do ideal, da confiança... O velho d'Ottaviano dos muitos anos na luta e de permanente dever para com a vida, que grande foste nessa presença que deu a Campinas esses largos trinta anos de constante e desinteressado trabalho, mais numerosos ainda pelo muito com que os soube encher! que grande nessa herança que se frutifica, multiplicando-se, todos os dias! e que admirável nesses homens e mulheres que vieram de ti, nessa família de muitas consciências, de muito trabalho e, sobretudo, de uma persistente decisão em honrar

o teu nome, a tua velhice, a tua alegria, o muito que foste!

Escrevendo aqui, fazemos para provar que pode vir a morte e passar os anos, — mas não passam jamais as centelhas que um homem tenha semeado do fundo de si mesmo, não passa o que seja permanente e vivo, nem o que, sendo puro e bom, tenha ele deixado tombar de seu caráter!

TRINTA ANOS DE DEVOÇÃO A CAMPINAS

— Aqui é o meu sonho e a minha vida... como Campinas, só a infância em minha doce Colledimancine...

Assim é que Donato d'Ottaviano costumava falar, o olhar perdido para além dos horizontes, numa ternura em que os anos se encontravam com os dias longínquos da infância.

Porque ele tinha vindo de Colledimancine, Chieti, Itália, onde nascera em 1855. Seu pai, Domenico d'Ottaviano e sua mãe, Emirene Gagliardi d'Ottaviano, já vinham ouvindo, fazia sete anos, a respeito das corridas de Garibaldi, não apenas pelas campinas, mas como tocha no coração dos italianos. Quarenta anos esteve por lá. Viu os mais belos dias do entusiasmo italiano. Sentiu, dinamizados em sonho, aquela poesia e aquela ternura humana que d'Amicis renova a cada página do "Cuore": o calor dos carbonários, a humanidade de Mazzini, o senso político de Cavour, o italianismo do rei-povo que foi Victor Emmanuel I, a espada liberal daquele guia dos "Mil". Essas coisas deveriam rumbrear, em tropel, pela alma do velho d'Ottaviano.

Chegou a Campinas em 1895. Novo mundo, outra vida, algo muito ingênuo, tudo por construir, uma desordem em casa de crianças... Mas o homem que trazia consigo uma alma de herança milenária não sorriu das crianças inexperientes. Viu logo que era o espaço muito grande e a fartura por toda parte é que faziam aquilo tudo. Era preciso ajudar. E, bom companheiro que



Donato d'Ottaviano

chega para ficar, começou mesmo a ajudar.

— "Apaixonado que era da fruticultura e assistido pelo espírito empreendedor do Barão Geraldo de Rezende", ouvimos outro dia, Donato d'Ottaviano conseguiu aclimatar vários tipos de frutas européas.

Embora sem amparo oficial, foi pioneiro do plantio e enxerto de uvas de qualidade que hoje fazem a riqueza de vários municípios de nosso Estado e até do país. E não ficou por aqui, empiricamente, esperando oportunidades. Não! Buscou-as em elementos distantes. Empreendeu viagens à sua terra de origem e de lá mandou e de lá trouxe novos tipos de uvas a-fim de enriquecer o pequenino campo experimental que era seu orgulho e seu interêsse. Colheu os mais puros e positivos resultados.

Em 1899 realizou e aperfeiçoou o plantio de uvas na chácara "São João", dos Bierrenbach, então situada onde é hoje a travessa Irmãos Bierrenbach, e onde passou a residir com a família.

Depois das uvas, vinho: em 1901, ali mesmo na Chácara, realizou uma das primeiras tentativas após os tempos coloniais em nosso Estado: uma pequena produção de vinho e de vinagre de uva...

Que bom cooperador de nosso então incipiente e insipiente esforço! que desejo de que fôssemos adiante! que vontade de terra que o sustentava sob os pés, a passos de sete léguas!

FOI ASSIM QUE ELE TERMINOU

E foi assim até aquele dia 26 de Agosto de 1924, quando lhe passou pelos lábios emudecidos o último alento. Assim: empreendedor, fiel ao espírito de servir, homem que sempre desejou ser dono da terra que o sustentava sob os pés.

Aqui recebera guarida. Para esta terra desejou trabalhar. E trabalhou dignamente. Seu esforço, sua vida, seus conhecimentos no campo da fruticultura, tudo o que era e tudo o que sabia, — tudo entregou a Campinas como o homem que, buscando no alforge, dá, sem reserva, tudo, quanto traz consigo.

— "E sempre", como nos disseram, "com o espírito voltado ao serviço e ao maior engrandecimento de sua terra adotiva, "sua amada Campinas".

Cam